

REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se
Publique - se
O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Em dezembro de 2018, o PCP questionou o Ministério da Saúde sobre a criação de um Serviço de Cirurgia Cardiorácica e Vascular no Centro Hospitalar Universitário do Algarve (pergunta n.º 859/XIII/4^a).

Na sua resposta, o Ministério da Saúde reconhecia «*que seria importante poder contar com a colaboração de médicos especialistas em cirurgia cardiorácica e cirurgia vascular*», mas acrescentava que «*apesar das diligências efetuadas, não tem sido possível encontrar equipas médicas com as respetivas competências nessas áreas que assegurem uma resposta 24 horas por dia, tal como se exige de um centro hospitalar universitário, com serviço de urgência polivalente e tipologia de hospital central*».

Ora, o PCP tem conhecimento que, em 2016, médicos especialistas em Cirurgia Cardiorácica e em Anestesiologia submeteram ao Conselho de Administração do Centro Hospitalar Universitário do Algarve (CHUA) um projeto para a criação de um Serviço de Cirurgia Cardiorácica e Vascular nesse centro hospitalar, o qual foi, subseqüentemente, encaminhado para a tutela.

Em linhas gerais, o projeto apresentado definia como objetivo principal a criação do Serviço de Cirurgia Cardiorácica e Vascular no CHA, com uma equipa residente e fixada na região, para o diagnóstico e tratamento das diferentes patologias cardiovasculares e torácicas, em regime eletivo, urgente e emergente.

Adicionalmente, propunha-se que a criação do Serviço de Cirurgia Cardiorácica e Vascular no CHUA funcionasse também como base de apoio e de facilitação para o desenvolvimento futuro e sustentado da Cardiologia de Intervenção Estrutural e para a criação de um programa de ECMO para doentes cirúrgicos e doentes médicos críticos.

A proposta previa ainda uma equipa de Anestesiologia dedicada, integrada no projeto de Cirurgia Cardiorácica e Vascular, residente e fixada na região, com capacidade para colaborar,

suplementarmente, na atividade do Serviço de Anestesiologia do CHUA.

Por fim, para além da atividade clínica, foi formalmente manifestado o propósito de desenvolvimento da atividade não assistencial, ao nível da formação pré-graduada e pós-graduada.

De acordo com os proponentes, o desinteresse dos decisores em relação ao referido projeto foi manifesto, o qual não mereceu a atenção suficiente e necessária para se passar à fase de discussão e de aplicação prática do seu conteúdo, entre todos os proponentes e as partes interessadas.

Entretanto, os grupos privados da saúde criaram esta área de intervenção nos seus hospitais da região algarvia.

Entende o PCP que o Governo não pode continuar a adiar a criação de um Serviço de Cirurgia Cardiorácica e Vasculares nos hospitais públicos da região algarvia, devendo criar condições para a concretização, a curto prazo, desse objetivo. No Algarve, o Serviço Nacional de Saúde, deve e pode ter as valências de Cirurgia Cardiorácica e de Cirurgia Vasculares.

Pelo exposto, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, solicitamos ao Governo que, por intermédio do Ministério da Saúde, nos sejam prestados os seguintes esclarecimentos:

1. Como avalia o Ministério da Saúde o facto de grupos privados da saúde terem conseguido criar serviços de Cirurgia Cardiorácica nos seus hospitais da região algarvia, enquanto no Serviço Nacional de Saúde esse objetivo é adiado *sine die*? Em que medida é que este adiamento serve o interesse público e os utentes do Serviço Nacional de Saúde?
2. Por que motivo, o projeto, acima referido, submetido por médicos especialistas em Cirurgia Cardiorácica e em Anestesiologia, em 2016, ao Conselho de Administração do CHUA e subsequentemente encaminhado para a tutela, não mereceu a atenção devida?
3. Está o Ministério da Saúde disponível para encetar com os proponentes desse projeto, e outras partes interessadas, uma discussão séria que possa contribuir para que o CHUA seja dotado das valências de Cirurgia Cardiorácica e Cirurgia Vasculares?
4. Que obstáculo, concretos, vê o Ministério da Saúde à criação de um Serviço de Cirurgia Cardiorácica e Vasculares no CHUA? Que medidas tomará para vencer esses obstáculos? Está o Ministério da Saúde disponível para fazer o que for preciso para que, a curto prazo, o Serviço Nacional de Saúde no Algarve disponha de um Serviço de Cirurgia Cardiorácica e Vasculares?

Palácio de São Bento, 16 de abril de 2019

Deputado(a)s

PAULO SÁ(PCP)

CARLA CRUZ(PCP)